

Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha discute racismo institucional

Notícias

Postado em: 25/07/2017 11:30

Comemorado em 25 de Julho, o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha na Bahia foi celebrado na segunda-feira (24/7) com um debate sobre o racismo institucional, que reuniu servidores estaduais no auditório do Ministério Público, no Centro Administrativo da Bahia (CAB). As formas de manifestação e aspectos próprios do racismo institucional foram abordados pela procuradora geral da Fundação Cultural Palmares, Dora Bertúlio, e pela jornalista e escritora Rosane Borges, destaques nacionais no assunto. O evento foi realizado através da parceria entre a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM-BA) e a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi).

“Racismo Institucional hoje é o ponto máximo do racismo brasileiro. É onde todas as instituições que de alguma forma representam este racismo e vão atuar no cotidiano de cada indivíduo e no coletivo da sociedade brasileira. É quando as instituições vão trabalhar com políticas racistas camufladas como se fossem de igualdade. Aparentemente todo mundo está sendo tratado igual quando na verdade, a população discriminada, no caso a população negra, vai ser maltratada”, declara Dora Bertúlio.

Sobre a relação entre racismo e mídia, Rosane Borges afirmou que, de fato, “o racismo na mídia é considerado um racismo institucional porque diz muito das nossas ausências ou de uma presença estigmatizada. Para a gente pensar na outra visão, na outra imagem do negro, é preciso que a gente tenha outros regimes de visibilidade e de representação. Daí a importância da gente ter uma mídia, uma imprensa geral, como modo importante de visibilidade”. Rosane é autora e organizadora de diversos livros sobre o tema.

Grande parte do público foi formada por servidoras estaduais negras. O evento teve a intenção de orientar as participantes para o enfrentamento e a correção do racismo nas instituições. “Hoje se naturalizou a ideia de que não existe racismo, o que não corresponde aos fatos. Nós precisamos desnudar isso, tornar mais visível para que esta cultura seja ultrapassada em nosso país”, afirmou a secretária da SPM-BA, Julieta Palmeira.

Dentro da estratégia de ação “Respeita as Mina”, que combate a violência contra as mulheres, foi criada para o mês de julho, em virtude do Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, a campanha “Respeita as Pretas”. “É preciso mesmo respeitar as pretas porque são mulheres que estão no cotidiano lutando com atitude, mulheres guerreiras, ganhando espaço e provando que estão aqui para ficar porque representam a maioria da população”, completou Julieta Palmeira.

A iniciativa reforça o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Governo do Estado. “Através do nosso Estatuto e do sistema que ele proporcionou, que é o

diferenciamento através dos 10% do Fundo de Combate à Pobreza para financiar as Políticas de Promoção de Igualdade Racial, podemos avançar no combate do racismo institucional; bem como a participação de 30% de cotas destinadas à população negra como forma de corrigir a presença de negros e negras também em posição de tomadas de decisão”, explica a secretária da Sepromi, Fábya Reis.